

Os benefícios do *compliance*

Eugênio Moretzsohn*

As constantes notícias sobre corrupção nos fazem pensar se, algum dia, nos livraremos dessa praga que insiste em desmentir os dizeres de nossa bandeira. Segundo a FIESP, a corrupção no Brasil drena quase 3% do PIB, ou seja, nossa renda *per capita* seria 15% maior se fôssemos honestos!

O ente público tem um longo caminho a percorrer na busca pelo saneamento de suas fileiras, na seleção e na capacitação de seu quadro funcional, e na melhoria de suas práticas de trabalho. O mundo corporativo também precisa adotar medidas severas que contenham e desencorajem as tentativas de fraude, de corrupção ativa e passiva, por ação ou omissão, não só pela aplicação de sanções como, também, concedendo prêmios aos que se mantenham íntegros, deixando o colaborador diante de uma escolha: faço o certo e sigo em frente, ou faço o errado e minha vida na empresa pode acabar aqui?

O efeito educador de se fazer o certo (e ser recompensado por isso) espalha-se pela exemplaridade e precisa vir de cima (*top-down*). A corrente do “só faço o que é correto” tende a firmar-se nas organizações, que são compostas em sua maior parte por pessoas de bem, as quais, lideradas e unidas, desenvolverão o sentido do pertencimento. Os excluídos terão de se organizar para sobreviver, ficarão sem ambiente e acabarão por deixar rastros que poderão ser seguidos.

Esses são alguns benefícios da prática diária do *compliance*, cuja tradução livre seria “estar em dia com as regras vigentes” ou “estar conforme mandam as normas”. Muito mais que um código de posturas, trata-se de uma cultura a ser aceita e adotada pelo corpo funcional, público ou privado, de não conviver com o erro, ser ético, acertar da primeira vez, encantar o cliente e orgulhar-se em pertencer a tudo isso.

*Especialista em Contrainteligência em *compliance*